

# **A utilização de charges como estratégia didática no ensino de Geografia: relato de experiência a partir do Subprojeto Geografia/RP/UEPB.**

Maria Gisele Martins Costa <sup>1</sup>  
Isabel Cristina Fernandes Costa <sup>2</sup>  
Josandra Araújo Barreto de Melo <sup>3</sup>

## **RESUMO**

A charge enquanto ferramenta didática acessível, barata e de fácil elaboração, possibilita que as aulas de Geografia se tornem dinâmicas e interessantes, por ser um recurso que traz uma linguagem informal e com assuntos da atualidade, que os alunos entendem e gostam de discutir. Pode ser utilizado em todos os conteúdos e de várias formas no decorrer da aula, com charges prontas ou elaboradas pelos próprios alunos. Como introdução, possibilita que o professor tenha noção dos conhecimentos prévios dos alunos; ao longo da aula pode ser utilizado para interpretação dos conceitos; e para concluir, é interessante sua inserção em atividades ou em provas e exames. Enquanto recurso didático no ensino de geografia, o ponto mais importante da utilização de charges é a interconexão com as esferas sociais, políticas, econômicas e culturais, possibilitando que todos os seus elementos incitem no aluno a curiosidade para desenvolver o pensamento geográfico, de total importância para a geografia enquanto disciplina escolar. Esse artigo foi desenvolvido com base em projeto de intervenção realizado na ECI Itan Pereira, em Campina Grande, com o objetivo de otimizar e dinamizar as aulas da Geografia no ensino médio, em virtude do pouco tempo disponível de carga horária para a disciplina.

**Palavras-chave:** Charges; Ferramentas Didáticas; Ensino de Geografia; Pensamento Geográfico.

## **INTRODUÇÃO**

As discussões sobre o exercício da docência se fazem cada vez mais necessárias no processo de formação de professores. O cenário que encontramos hoje ao entrar em sala de aula, seja em estágios ou em programas de iniciação à docência é de alunos desinteressados, saturados das metodologias de ensino em que o ato de decorar o que está no livro didático é suficiente para ser aprovado, e os professores precisam se desdobrar para conseguir inovar com uma carga horária reduzida, graças a reformas governamentais, a exemplo do novo ensino médio.

Os frutos da aprendizagem geográfica são nomeados de diversas formas por vários autores que abordam a questão do ensino de geografia e os procedimentos que se envolvem,



<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [giselemartins413@gmail.com](mailto:giselemartins413@gmail.com);

<sup>2</sup> Prof.a da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, [isabel.costa@professor.pb.gov.br](mailto:isabel.costa@professor.pb.gov.br);

<sup>3</sup> Orientadora: Prof.a Dra. Departamento de Geografia, CEDUC - UEPB, [ajosandra@yahoo.com.br](mailto:ajosandra@yahoo.com.br);

como análise, pensamento, raciocínio ou conhecimento. Nesse artigo atendemos ao termo “pensamento geográfico”.

Para Cavalcanti (2019), o conhecimento geográfico é obtido através do desenvolvimento do pensamento ou raciocínio geográfico, e o objetivo de ensinar geografia é a formação e desenvolvimento desse pensamento. O ensino da disciplina não pode se ater apenas a transmitir os conteúdos do currículo, mas a construção da análise geográfica através de fatos e fenômenos. Ou seja, a geografia é ensinada para instruir o aluno a pensar geograficamente. Na mesma temática, Gomes (2012 p.21) *apud* Cavalcanti (2019), o pensamento/raciocínio geográfico é construído através de indagações que fomentam um anseio pela busca de respostas, e com essas interrogações e respostas, produzimos geografia.

As charges, tida como alguns como recurso ultrapassado, pode ser um eficiente instrumento didático no ensino de geografia, uma vez que se encaixa em qualquer conteúdo e pode ser utilizado em todos os momentos da aula. Seu caráter interdisciplinar e satírico, interage com aspectos do cotidiano dos alunos e instiga a curiosidade e necessidade de reflexão, o que se faz essencial para a construção do pensamento geográfico. Como abordado por Bidarra e Reis (2013), uma atividade com charges pode ser social, dinâmica e criativa, além de desafiadora para os alunos, que precisam associar o que está dito e o que é implícito nos símbolos e desenhos. É essa curiosidade que os fazem pensar criticamente acerca do conteúdo trabalhado.

O presente artigo resulta de um projeto de intervenção realizado na Escola Itan Pereira, em Campina Grande, em uma turma de 2º ano do Ensino Médio, dentro do subprojeto Residência Pedagógica, subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Com apenas uma aula semanal, em decorrência do novo ensino médio, o objetivo da estratégia era desenvolver nos alunos o pensamento geográfico, otimizando o tempo da aula.

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto, o primeiro passo se deu através de uma pesquisa oral com os alunos sobre a impressão deles acerca da disciplina e do modo como se realizavam as aulas. Através de levantamento bibliográfico sobre como otimizar e dinamizar o pouco tempo para as aulas da disciplina, foi traçado um cronograma para a inserção das charges como recurso

didático nas aulas, em atividades de fixação e provas durante todo o ano letivo de 2023. Nos primeiros dois bimestres, as charges foram trabalhadas de modo que se tivesse uma noção acerca do conhecimento dos alunos sobre o gênero, e da aceitação dos mesmos a inserção do recurso nas aulas.

A primeira charge a ser introduzida (figura 01) foi sobre o conceito de Obsolescência Programada, consequência do consumismo, que foi debatido durante o conteúdo de “Expansão Industrial”.

*Figura 1: Charge sobre consumismo*



Os papéis de consumidor e empresário na Obsolescência Programada. (Charge: Diego Novaes/2012)

Fonte: webjornal, 2014

O conceito debatido não está contido no livro didático utilizado pela escola, mas consta como critério para a habilidade EM13CHS303, na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018 p. 133), que diz

**(EM13CHS303)** Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

A charge foi entregue aos alunos junto a um pequeno texto. Após a leitura, os alunos responderam no caderno a questão “Qual a relação da obsolescência programada com o processo de expansão da indústria?”. Posteriormente, foi solicitado que eles pensassem em um produto que seria obsoleto em suas visões para discussão com a turma.

Ao longo do 3º bimestre, foi ministrado o conteúdo de Modernização da Agricultura no Brasil, com ênfase para a expansão das fronteiras agrícolas, a questão fundiária brasileira e a ascensão do agronegócio. Após o conteúdo, se propôs que os alunos pesquisassem uma charge na internet sobre o conteúdo e levassem na aula seguinte.

A primeira charge utilizada é de autoria do cartunista Fabiano dos Santos, e retrata a questão fundiária brasileira (figura 02). O objetivo da atividade era os alunos redigirem no caderno sobre a sua interpretação acerca da charge sem consultar o livro ou outro material, como forma de gerar um debate para medir o conhecimento prévio acerca do conteúdo trabalhado.

*Figura 2 - Charge sobre divisão fundiária*



Fonte: Blog do Fabiano Cartunista

Na segunda aula, as charges levadas pelos alunos de casa foram redistribuídas, de modo que diferentes figuras circulassem pela turma, o objetivo era eles relacionarem a charge trabalhada anteriormente com a que seus colegas levaram de casa, fixando os conteúdos (figura 03).

*Figura 3 - Aluna realizando a atividade*



Fonte: Imagens da autora

Para o segundo tema da unidade, que consistia no processo de Urbanização Brasileira, primeiro se deu a ministração do conteúdo de acordo com o que se dava no livro didático, e posteriormente foi mostrado um material extra com o conceito de favelização, uma consequência da urbanização. Para fixação do conteúdo, utilizou-se uma charge (figura 04) para eles dissertarem sobre a sua interpretação no caderno e compartilhem as respostas com a turma, gerando um debate participativo.

**Figura 4 - Charge sobre favelização**



Fonte: Correio Braziliense, 2018

Como abordado, a aplicação do recurso foi realizada em diferentes momentos da aula, condição que a charge permite por seu caráter interdisciplinar de se relacionar com qualquer conteúdo da geografia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A charge como ferramenta didática se mostra eficaz desde que bem planejada e com objetivos definidos. Sua simbologia, cores e traços são significado a conteúdos que muitas vezes, em sala de aula, se tornam difíceis de serem abordados pelo pouco interesse dos alunos em pesquisarem e discutirem criticamente.

Utilizada em todos os momentos da aula, a charge ajuda a desenvolver as aulas de modo dinâmico e estimula o exercício do pensamento geográfico através da observação, descrição e sintetização dos elementos da imagem, além da associação com os conceitos geográficos.

Os alunos mostram entusiasmo no desenvolvimento das atividades com charge e conseguem até reelabora-las com suas próprias percepções sobre os conteúdos, estimulando também a criatividade.

Em meio as dificuldades e da precariedade do trabalho docente, um recurso tão fácil e acessível de usar, se torna indispensável.

## REFERÊNCIAS

BIDARRA, J.; REIS, L. DA S. **Gênero charge**: construção de significados a partir de uma perspectiva interdisciplinar e dinâmica. Signo, 2013. Acesso em 21 set 2023.

BLOG DO FABIANO CARTUNISTA. **Latifúndio e Reforma agrária**, 2014. Disponível em: <http://fabianocartunista.blogspot.com/2014/01/latifundio-e-reforma-agraria.html>. Acesso em 13 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAVALCANTI, L. da S.. **Pensar pela Geografia**: o ensino e a relevância social. Goiânia: C&A Alfa, 2019.

CORREIO BRAZILIENSE. **Em defesa do planejamento urbano e solidário**, 2018. Disponível em: <https://blogs.correiobraziliense.com.br/aricunha/em-defesa-do-planejamento-urbano-e-solidario/>. Acesso em 10 mai. 2023.

GOMES, P. C da C. Espaços Públicos: um modo de ser do espaço, um modo de ser no espaço. In: CASTRO, I. E. de, GOMES, P.C. da C. e CORRÊA, R. L. (orgs.). **Olhares geográficos**: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

WEBJORNAL. **Obsolescência Programada: O Consumismo em tempo planejado**, 2014. Disponível em: <https://webjornalunesp.wordpress.com/2014/07/02/obsolescencia-programada-o-consumismo-em-tempo-planejado/>. Acesso em 15 abr. 2023.